

Já foi posta a concurso a obra de construção da Pousada de Sagres, cuja base de licitação é de 5.440.526\$00

ANO VII — N.º 180
MAIO
3
1959

A Voz do Algarve

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ



OS 2 ANIVERSÁRIOS DE SALAZAR

Ainda que decorridos quase oito dias sobre duas datas memoráveis, não queremos deixar de nos associar às homenagens que o País prestou à figura já veneranda do Senhor Presidente do Conselho.

Neste momento em que muitos parecem querer fugir, renegando afirmações e mostrando ou que não tinham, afinal, convicções ou que, acomodaticamente ou interesseiramente, as escondiam muito habilmente, julgo que a ninguém, com sentido das suas responsabilidades de português ou dotado de sentimentos de gratidão, poderá deixar de reconhecer o que significou para o País o nascimento, há 70 anos, do Professor Salazar e sua asunção há 31 anos, ao leme da governação pública.

Se só a História, na serenidade dos seus juízos, poderá prestar justiça plena àqueles que nela colaboraram ou a encaminham ou se consubstanciam com ela, ao fim de 30 anos de uma vida inteiramente consagrada ao serviço da Pátria não será difícil, aos



coevos, anteciparem-se nesse julgamento.

Por nós que, sem paixão política, por índole sempre nos sentimos solicitados pelos problemas da vida pública nacional, não podemos esquecer o que era a política e a administração em Portugal quando, com o generoso idealismo dos nossos 16 anos, vimos Salazar clarificar o ambiente que 2 anos da ainda mal defendida revolução com que se procurava pôr termo à desordem, ao desleixo, à rapina e à vergonha em que o País vivia, se mantinha incerto e nebuloso.

Só quem não queira ver ou a quem a paixão, a vaidade, o despeito ou a ambição hajam obliterado a memória, não verificará que se operou uma renovação completa em Portugal inteiro.

Não acertamos ainda o passo com as nações mais progressistas.

(Continuação na 2.ª página)

Dia universal da Cruz Vermelha

Comemorando-se no dia 8 de Maio o «DIA UNIVERSAL DA CRUZ VERMELHA», a Secção Auxiliar Feminina da Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa de Faro, promove um pedório, com a distribuição do seu emblema, em todas as sedes dos concelhos do Algarve.

Esta benemerita Instituição não pode realizar a sua principal finalidade, socorrer as populações atingidas por qualquer calamidade, sem ter os recursos necessários.

(Continuação na 3.ª página)

Os Problemas do Algarve

«A Serra do Algarve» e o seu povoamento florestal

tratado em brilhantíssima intervenção pelo Deputado Sr. Engenheiro Sebastião Garcia Ramires na ASSEMBLEIA NACIONAL

Escreveu LUIS SEBASTIAO PERES

O valioso trabalho — brilhante, elucidativo, consciente e sério — que o antigo Ministro e ilustre Deputado algarvio sr. Engenheiro Sebastião Garcia Ramires, apresentou à Assembleia Nacional, sobre o problema da Política da rega e do povoamento florestal da Serra Algarvia, pelo seu valor e autoridade de que se reveste, afirma-se como um notável estudo de um autêntico estadista.

Conhece este distinto parlamentar com absoluta autoridade, os problemas da Província que

tão brillante e dignamente representa na Assembleia Nacional, sobretudo, os que se ligam com a economia agrícola algarvia.

O «flagelo da erosão das serranias algarvias» — problema largamente debatido e defendido pelo sr. Eng.º Sebastião Ramires em legislaturas anteriores — voltou a ser, mais uma vez, motivo do seu carinho e interesse, tratando-o numa brilhantíssima e notável intervenção, no parlamento, em que afirmou: «as grandes obras de rega realizadas no Algarve, terão uma vida muito limitada, se não se avançar, e rapidamente, no povoamento das descarnadas serranias que as envolvem».

Mais adiante, o Deputado algarvio Eng.º Sebastião Ramires, na sua magnífica e oportuna intervenção na sessão de 9 de Abril findo, disse: «Ao norte do Algarve, constituindo fronteira com o Alentejo, existem mais de 550.000 hectares, ou cerca de 70% da superfície total da província, de terras nuas, quase esqueléticas, de fraco ou nulo rendimento para as culturas, que reclamam o povoamento muito florestal. Quando tive a honra de intervir, nesta Assembleia, na discussão do I Plano de Fomento, fiz demorada referência à urgente necessidade do povoamento florestal da serra Algarvia, que é um problema do mais alto interesse nacional. Sem floresta não haverá água nos poços, nem se encherão as albufeiras, nem haverá terra nas encostas inclinadas...»

Continuaremos com a nossa insistência com que temos vindo a debater este momento assumido: a construção do monumento ao Dr. Lopes, porque dificilmente se desvanecerá da memória a ideia da morte de um grande benemerito de Loulé, de um grande amigo.

Recordando o seu nome e os seus inúmeros serviços de médico a este povo que depressa o esqueceu, vimos mais uma vez, e tantas quantas forem precisas, às colunas da «A Voz de Loulé», para cumprir um dever de gratidão. Esse grande homem dotado de inigualáveis qualidades de inteligência aliada ao trabalho constante, era possuidor de um largo espírito de bem-fazer. Foi

uma grande figura no meio integrado de província, foi uma grande alma, seguindo, como poucos, a profissão de médico com orgulho, e da qual fazia um sacerdócio.

Infelizmente temos de reconhecer, que é profundamente triste ver esquecer esse alguém que tantos serviços prestou ao povo e à terra onde viveu, e quando esse alguém pelas suas altas virtudes, captou a estima, triste é dizer-lhe, só enquanto vida...! Só nos resta lamentar a perda do amigo e médico dedicado até ao sacrifício da sua própria saúde, só nos resta finalmente lamentar o esquecimento a que foi votado pela

(Continuação na 3.ª página)

Embarcou há dias para Moçambique, aonde vai passar uns meses em visita a suas filhas, o nosso querido amigo, prestigioso conterrâneo e ilustre deputado pelo Algarve, sr. tenente-coronel Manuel de Sousa Rosal.

Embora anunciada há muito, calculava-se que só em fins do corrente, após o encerramento deste período legislativo da Assembleia Nacional, o sr. tenente-coronel Rosal embarcaria e por isso ficou, por agora, frustrada a iniciativa que o nosso prezado colega «Correio do Sul» já trouxe à público, de o Algarve lhe prestar homenagem pela forma desempoeirada e solicita com que sempre zelou pelos direitos e interesses da Província.

Para o sr. tenente-coronel Rosal que teve a gentileza de nos apresentar despedidas, vão os nossos votos de boa viagem e de feliz regresso.

(Continuação na 2.ª página)

2 MAIO 1959

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

BOLIQUEIME

Festejou a inauguração da energia eléctrica

Boliqueime foi a primeira freguesia a beneficiar do Plano de Electrificação do Concelho que a Câmara de Loulé se propõe levar a efeito para proporcionar a uma elevada maioria dos seus habitantes os incontestáveis benefícios que a electrificação proporciona.

O facto foi festivamente assinalado naquela ridente e rica freguesia que assim viu finalmente transformado em realidade um sonho de muitos anos.

A cerimónia foi assinalada com a presença do ilustre Governador Civil substituto, sr. Dr. José Ascenso, sendo aguardado no limite da freguesia por numerosas individualidades que pediram o acompanhamento até ao Poco de Boliqueime, formando um extenso cortejo de automóveis.

A sua chegada junto do posto de transformação foi saudada por uma salva de morteiros e pelo hino da Maria da Fonte, tocado pela Filarmónica Artistas de Mina.

Momentos depois o sr. Dr. José Ascenso ligou o manipulo que acendeu numerosas lampadas existentes ao longo da estrada, o que provocou uma vibrante salva de palmas por parte do numeroso público que se comprimiu nas imediações. Seguiu-se a bênção do posto pelo Rev. Padre Sebastião Amândio Viegas Costa, pároco de Boliqueime.

O cortejo dirigiu-se depois para o outro posto de transformação, construído dentro da sede da freguesia, onde foi repetida idêntica cerimónia.

(Continuação na 2.ª página)



Almirante Américo Tomás

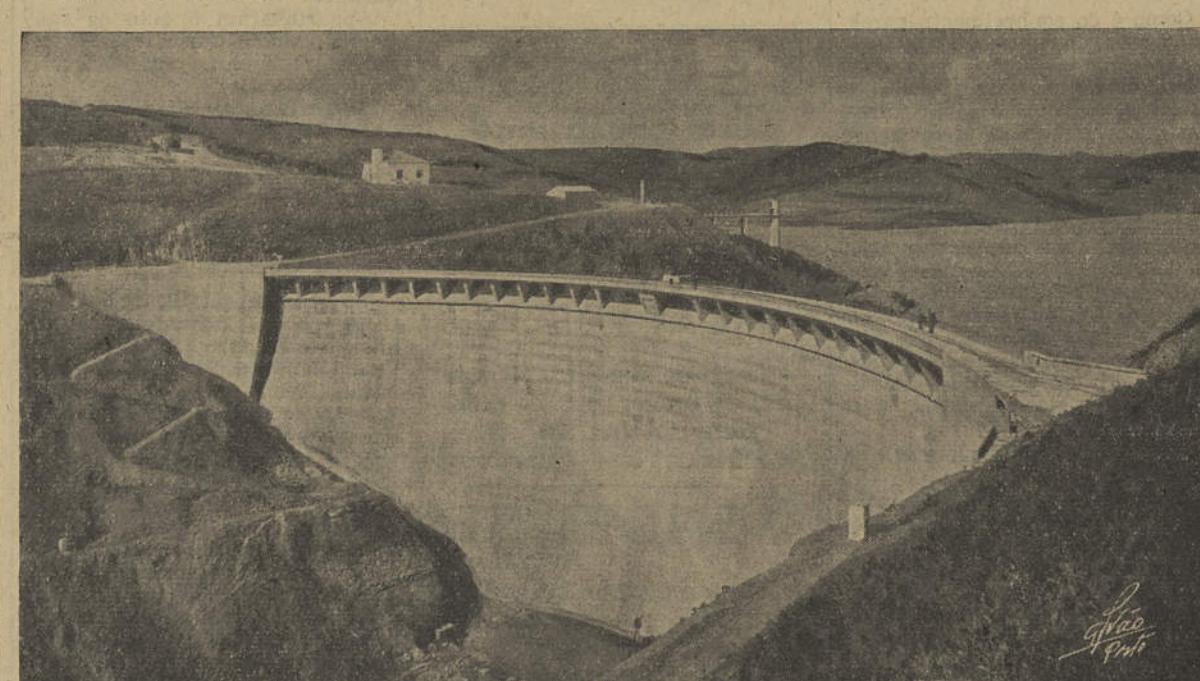
E OS MINISTROS DAS OBRAS PÚBLICAS E DAS COMUNICAÇÕES E O SECRETÁRIO DE ESTADO DA AGRICULTURA, vêm inaugurar no próximo dia 10 a Barragem da Bravura e o Porto de Portimão

que vão ser inauguradas, o que faremos na primeira oportunidade.

A visita do Senhor Almirante Américo Tomás, terá o seguinte itinerário:

No dia 9, pelas 17 horas, chega Sua Ex.º a Odeceixe, limite da Província, onde será aguardado pelas autoridades do Algarve dirigindo-se depois para Sagres, Cabo de São Vicente e Lagos, onde visitará as obras da Avenida Marginal e do restauro da Muralha indo pernoitar à Praia da Rocha.

No dia 10, domingo, da parte da manhã, procederá à inauguração das obras do porto de Portimão, visitará a Barragem de Silves e as Caldas do Monchique, seguindo depois para a Barragem da Bravura, a cuja inauguração procederá, após a bênção litúrgica, dada por Sua Excelência Reverendíssimo o Senhor Bispo do Algarve.



Aspecto parcial da Barragem da Bravura (Lagos)

Filarmonica União Marçal Pacheco

Transcorreu no pretérito dia 1 de Maio o 103.º aniversário da nossa popular «Música Velha».

Embora as suas possibilidades económicas não lhe tenham permitido festejar condignamente tão assinalável data, nem por isso queremos deixar de registrar o facto para nos congratularmos porque a Filarmónica União Marçal Pacheco tenha conseguido

(Continuação na 4.ª página)

Tenente-coronel

Manuel de Sousa Rosal

Embarcou há dias para Moçambique, aonde vai passar uns meses em visita a suas filhas, o nosso querido amigo, prestigioso conterrâneo e ilustre deputado pelo Algarve, sr. tenente-coronel Manuel de Sousa Rosal.

Embora anunciada há muito, calculava-se que só em fins do corrente, após o encerramento deste período legislativo da Assembleia Nacional, o sr. tenente-coronel Rosal embarcaria e por isso ficou, por agora, frustrada a iniciativa que o nosso prezado colega «Correio do Sul» já trouxe à público, de o Algarve lhe prestar homenagem pela forma desempoeirada e solicita com que sempre zelou pelos direitos e interesses da Província.

Para o sr. tenente-coronel Rosal que teve a gentileza de nos apresentar despedidas, vão os nossos votos de boa viagem e de feliz regresso.

(Continuação na 2.ª página)

Escola Industrial e Comercial de Loulé

Por não reunir as condições julgadas imprescindíveis para o cabal funcionamento do Curso de Formação da nossa Escola Técnica, não foi aceite pelas entidades superiores o edifício que a Câmara de Loulé se propunha adaptar para o fim em vista.

Devido a esta circunstância, no próximo ano lectivo não funcionará ainda o Curso de Formação, que é a sequência do Ciclo Preparatório correspondente aos 2 anos que já decorreram desde a criação da Escola Técnica de Loulé.

Isto significa que terão de transitar para a Escola de Faro os alunos que desejem prosseguir os seus estudos no ramo iniciado na Escola Industrial e Comercial de Loulé.

Como, porém, se julga que a maioria não estará em condições de o fazer, está em estudo a criação de um Curso de Aprendizagem que funcionará depois das 17 horas e que poderá portanto ser aproveitado por rapazes que estando empregados tenham possibilidades de o frequentar. Aliás destina-se justamente aos que já tenham completado 14 anos.

Há ainda muitos outros portugueses de interesse para os alunos e encarregados de educação que revelaremos na entrevista que o Director da Escola Industrial e Comercial de Loulé, sr. Dr. Fernando Periquito Laborinho, promete conceder ao nosso jornal, e que oportunamente publicaremos.

Há ainda muitos outros portugueses de interesse para os alunos e encarregados de educação que revelaremos na entrevista que o Director da Escola Industrial e Comercial de Loulé, sr. Dr. Fernando Periquito Laborinho, promete conceder ao nosso jornal, e que oportunamente publicaremos.

Entretanto podemos informar que se espera poderem ser iniciados no próximo ano lectivo os cursos nocturnos.

Realizou-se EM LOULÉ

o III Concurso Regional de gado de Ovino

Integrado na fase preparatória de um Grande Concurso-Exposição de Gados a realizar em 1960, teve lugar nesta vila, no pretérito dia 24, o III Concurso Regional de Gado Ovino, que teve a assistência do sr. Dr. Baptista Coelho, ilustre Governador Civil; do Eng.º Sebastião Ramires, e muitas autoridades e elevado número de pessoas de todos os pontos do Algarve.

O júri, presidido pelo sr. Trigo Pereira, dedicado Intendente de Pecuária do nosso Distrito, conferiu os seguintes prémios:

Gado merino, aos criadores srs. Eng.º Sebastião Ramires, Salvador Gomes Vilarinho, Francisco Corte-Real, Eduardo Ornelas e Vasconcelos, João Remédio Mendes e Dr. Raimundo da Costa Ascensão.

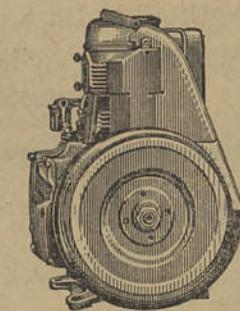
Gado churro algarvio, aos criadores srs. Rodrigo Corvo, Capitão Ferreira de Sousa, José dos Santos Barão, Manuel Carranca, Filipe de Brito da Palma, Vítorio Rocha, José Correia Bexiga e Manuel Pires.

Ao sr. Eng.º Sebastião Ramires foi desta forma atribuída a Taça do Grémio da Loura de Loulé, destinada ao melhor agrupamento merino apresentado no concurso, e ao sr. Rodrigo Corvo a Taça da Câmara Municipal de Loulé, destinada ao melhor agrupamento de gado churro algarvio.



SENHORES LAVRADORES!

Chegou a época própria de resolver os seus problemas de regas



A CASA ESPECIALIZADA JOSE DE SOUSA PEDRO — Rua 5 d'Outubro, 29 - 33 — LOULÉ

Proporcionar-lhe-á as maiores facilidades para resolver as suas dificuldades!

Motores, Bombas, Grupos Moto-Bombas e Electro-Bombas

SEGUROS, PNEUS, ETC.

Tubagem, Acessórios, Correias e Ligadores, etc., etc..

Desportos

(Continuação da 4.ª página)

Damos a seguir os resultados conseguidos pela nossa equipa neste campeonato.

F O R A

Moura	L.	2-0
Silves	L.	4-0
S. Domingos	L.	1-1
Lusitano	L.	2-2
Despertar	L.	3-1
Aljustrelense	L.	1-0
Sambrasense	L.	3-1

C A S A

L.	Despertar	1-0
L.	Aljustrelense	1-0
L.	Sambrasense	2-0
L.	Moura	6-0
L.	Silves	1-0
L.	S. Domingos	7-0
L.	Lusitano	?

A época oficial de futebol termina para o Louletano, com o encontro de hoje, mas as nossas camisolas continuarão todos os domingos, a lembrar que o Clube está em actividade permanente! Que a boa vontade de alguns sirva de exemplo a muitos! Que os erros da inexperiência tenham servido de lição e se não voltem a repetir! E para já... falemos de

CICLISMO

Como é do conhecimento geral começou a disputar-se no passado domingo o Campeonato Regional de Fundo para juniores e iniciados, organizado pela Comissão Organizadora da Associação de Ciclismo de Faro.

Alinharam à partida, em Faro, 30 ciclistas, 11 juniores e 19 iniciados, representando os seguintes Clubes: Sporting Farense (1), Louletano (11), Ginásio de Tavira (14) e D. C. Tavirense (4).

As provas, que foram bem disputadas, especialmente a dos inclinados que ultrapassaram a média dos 37 km. horários, deram as seguintes classificações:

JUNIORES

1.º, Virgílio Nunes — Ginásio; 2.º, Luís Gonçalves — Ginásio; 3.º, José Correia — Louletano; 4.º, Valério Soares — Tavirense; 5.º, Albino de Sousa — Tavirense; 6.º, António Gonçalves — Louletano; 7.º, Marcelino Ventura — Louletano.

INICIADOS

1.º, Manuel Coelho — Louletano; 2.º, José de Sousa — Ginásio; 3.º, Fernando Espada — Ginásio; 4.º, Valéria Clara — Louletano; 5.º, Jorge Valentim — Louletano; 6.º, António Romeira — Ginásio; 7.º, João Carlos — Louletano; 8.º, Floriano Quitério — Louletano; 9.º, João de Deus — Louletano; 10.º, Tolentino Francisco — Louletano; 11.º, José Martins — Ginásio; 12.º, José Medeiros — Ginásio; 13.º, Virgílio Viegas — Louletano; 14.º, José dos Reis — Farense; 15.º, Abílio Carrega — Ginásio; 16.º, Manuel Andrade — Louletano.

A prova continua hoje e terá o seguinte itinerário: Faro-Loulé-Poco de Boliqueime-Ferreiras-Algós-Messines (Portelas) Paderne-Boliqueime-S. João de Venda-Faro, no total de 104 km. para iniciados, e Faro-Loulé-P. Boliqueime - Ferreiras - Algós-Messines (Portelas) Benafim-Barranca do Velho-S. Brás-Tavira-Olhão-Faro, no total de 157 km. para juniores.

No próximo domingo, dia 10, será corrida a 3.ª e última prova, esta contra-relojão e nos percursos seguintes: Faro-Olhão-Quelhos-S. Catarina-S. Brás-C. da Burra-Faro, no total de 53 km. para iniciados, e Faro-Tavira-S. Catarina-S. Brás-C. da Burra-Faro, no total de 71 km. para juniores.

O conjunto das três provas dará o apuramento dos campeões do Algarve em juniores e iniciados.

Está prevista para o próximo dia 17 de Maio, a abertura da época na pista de Loulé tendo já o Louletano solicitado à Câmara Municipal os arranjos necessários e indispensáveis na referida pista, de forma a que o festival previsto se possa efectivar.

A. N. G.

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 180
— 3 de Maio de 1959

Tribunal Judicial Comarca de Loulé

A N Ú C I O 1.ª publicação

Pelo presente se faz saber que por sentença de hoje, foi declarado em estado de falência Manuel Maurício Gomes dos Santos, casado, comerciante em nome individual, residente nesta vila e actualmente ausente em parte incerta do estrangeiro, tendo sido fixado em 15 dias, o prazo para os credores reclamarem os seus créditos, que começará a correr a partir da primeira publicação do presente anúncio e nomeado administrador da falência o Solicitador, Senhor Geraldo dos Santos Estevens, e com escritório nesta vila de Loulé.

Loulé, 21 de Abril de 1959

O Chefe da 1.ª Secção
Joaquim Guerreiro Brasão
Verifique a exactidão
O Juiz de Direito
Marino Barbosa Vicente Júnior

TERRENO para construção

VENDE-SE, na Avenida
José da Costa Mealha.
Nesta redacção se informa.

SINGER

Vende-se máquina industrial de braço, para calçado.
Tratar na Rua Dr. Oliveira Salazar, 83 — Quarteira.

VENDE-SE

Um prédio de 1.º andar, com 14 divisões e armazém, na Rua Martim Farto.

Nesta redacção se informa.

EDITAL

2.ª publicação

Carlos Alberto Marques, Chefe da Seção de Finanças do Concelho de Loulé.

FAZ SABER que por esta Secção de Finanças, corre éditos de trinta dias, a contar de segunda e última publicação destes, no jornal local «A Voz de Loulé», notificando José Maria de Sousa, morador na Rua Pedro Nunes, desta vila, e actualmente em parte incerta na qualidade de inquilino, para de harmonia com o art.º 14 do Dec. 37021 para no prazo de oito dias imediatos aos trinta, apresentar recurso, querendo, para o presidente da Comissão mencionada na alínea b) do art.º 5.º do decreto 37021, do resultado do parecer da Comissão que atribuiu ao prédio habitado pelo mesmo inquilino a seguinte renda anual — 1.800\$00 (mil e oitocentos escudos).

E para conhecimento dos interessados se passou este e outros de igual teor, que vão ser fixados nos lugares mais públicos deste Concelho.

Secção de Finanças do Concelho de Loulé, 15 de Abril de 1959.

O Chefe da Secção,

Carlos Alberto Marques

Ecos de Salir

Como já por mais duma vez aqui fizemos eco, encontra-se sem cantoneiro desde há 2 anos o ramal de estrada com a extensão de 1 km., que liga Salir à estrada Nacional n.º 124, facto que é para lamentar, pois por falta de conservação e limpeza dé valetas onde seriam gastos umas dezenas de escudos, obrigarão dentro em breve uma reparação que custará alguns milhares de escudos.

Além de ser a única via de comunicação que temos com a Estrada Nacional, onde todo o trânsito é obrigado a passar, é ainda o ponto preferido para passeios tanto dos habitantes, como de visitantes, pelo magnífico panorama que tem em todo o percurso se pode admirar.

A pavimentação está a desfazer-se aparecendo covas por toda a parte. Chamamos por isso a atenção das entidades competentes.

No dia 30 de Março realizou-se na Igreja de Santo António em Faro o casamento da sr.ª D. Maria Isabel Xavier Pires Guerreiro, digníssima professora oficial nesta localidade, filha do sr. Pedro António Guerreiro e da sr.ª D. Maria da Conceição Pires Virtudes (já falecida), com o sr. José Rodrigues Mariano, filho do sr. Manuel Rodrigues Mariano e da sr.ª D. Maria Sequeira, proprietários, residentes em Boliqueime.

Apadrinharam o acto os srs. Pedro António Guerreiro, pai da noiva e Joaquim Pontes Sequeira, tio do noivo.

No final foi servido aos noivos e convidados, em casa dos pais da noiva em Faro um finíssimo «copo de água» fornecido pelo Hotel Aliança.

Os noivos fixaram residência em Salir.

No passado dia 19, realizou-se na Igreja de Arroios, em Lisboa, o casamento da sr.ª D. Maria Silvestre de Sousa Pires, filha do sr. Manuel Silvestre de Sousa Pires (já falecido), e da sr.ª D. Maria das Dores Guerreiro, proprietários e residentes em Palmeiros desta freguesia, com o sr. José de Sousa Pires, filho do sr. Manuel de Sousa Pires e da sr.ª D. Isabel de Sousa Pires, proprietários, residentes nesta localidade.

Foram padrinhos por parte da noiva, o sr. Daniel de Sousa Pires e a sr.ª D. Lídia de Sousa Pires irmãs da noiva, e por parte do noivo o sr. António de Sousa Pires e D. Antónia de Sousa Pires, irmão e tia do noivo.

O novo casal vai fixar residência em Palmeiros.

Aos jovens casais enviamos parabéns desejando-lhes muitas felicidades.

Principiaram os trabalhos de ampliação de 2 para 4 salas no edifício escolar desta localidade importante melhoramento, pois a actual não comportava a totalidade dos alunos e assim tem funcionado em desordem há cerca de 6 anos.

Causou muita satisfação nos sítios da Cortelha e Freixo Seco, desta freguesia, a notícia de que naqueles sítios vão ser construídos respectivamente 1 e 2 edifícios escolares com uma sala cada.

Os trabalhos na montagem da linha de alta tensão Loulé-Salir-Alte, continuam estando os postes quase todos colocados e a linha estendida já até próximo das Vendas Novas da Tor.

Partiram hoje desta freguesia, para a plantação e monda do arroz para a região de Alcácer do Sal, 178 pessoas.

C.

PROPRIEDADE

VENDE-SE, com cerca de 20 hectares, boas terras de semeadura e muito arvoredo; quase junto à estrada nacional, entre as estações de Albufeira e de Tunes. Preço 1.050 contos.

Trata José Tiago Correia-Gremio da Lavoura-FARO.

ENERGIA ELÉCTRICA em BOLIQUEIME

(Continuação da 1.ª página)

Estava assim garantido o abastecimento de energia eléctrica a Boliqueime, Poco de Boliqueime, Estação de Caminho de Ferro, e estradas de ligação, através de 2 postos, cada um dos quais, com a potência de 30 KVA, permite a entrada de uma força de 30.000 volts, para ser utilizada em tensão de 220 v.

Após a inauguração oficial da luz eléctrica, a comitiva dirigiu-se para a sede da Sociedade Boliqueime, onde foi oferecido um «copo de água», aos numerosos convidados e que serviu de protesto para afirmações de exaltação nacionalista.

Falou em primeiro lugar o Presidente da Câmara Municipal, sr. Eng.º Júlio Cristóvão Mealha, que se regozijou pelo importante melhoramento que acabava de ser inaugurado, felicitando o povo de Boliqueime por já contar com esse utilíssimo veículo de progresso que é a electricidade, a propósito da qual fez várias considerações.

Depois de que o abastecimento de água a Boliqueime é um dos problemas que a Câmara mais desejava poder resolver no mais curto espaço de tempo possível, pois são bem conhecidas as dificuldades com que a população lutava para conseguir o precioso líquido em condições de salubridade. Como complemento do abastecimento de água potável, estava o problema dos esgotos e este também não podia ser descurado — acrescentou.

Em nome da freguesia falou depois o Rev. Padre Viegas Costa que saudou os visitantes e lhes testemunhou o reconhecimento da população pela honrosa visita, congratulando-se por que uma conjugação de esforços das autoridades locais, coadjuvadas pelo Governo de Salazar permitisse a inauguração do melhoramento com que Boliqueime acabava de ser dotada, terminando por pedir ao sr. Governador Civil substituto que seja interpretado da gratidão da paróquia que representava, pelo alto benefício que lhe havia sido concedido.

O Presidente da Junta de Freguesia, sr. António Martins Barriga Jr., também dirigiu palavras de saudação aos visitantes e exteriorizou a sua alegria por ver realizada uma das mais antigas aspirações da população de Boliqueime, pedindo igualmente que fosse transmitido ao Governo o reconhecimento de quantos sentiam a satisfação de ver a sua terra iluminada a electricidade.

Seguidamente usou da palavra o sr. Dr. José Ascenso para dar os parabéns ao povo disciplinado, correto e exemplar por poder passar a disruptar dos benefícios que a energia eléctrica lhe vinha trazer, acrescentando ter a medida exacta do seu valor e de como ela pode influenciar na elevação do nível de vida das populações, pelas vantagens de ordem material e espiritual que proporciona.

Disse também que, numa região de economia agrícola como é Boliqueime, a electricidade pode transformar o trabalho da terra e proporcionar novos meios de riqueza e mais brilhante futuro para os seus habitantes.

Elogiou a acção desenvolvida pelos srs. José João Ascenso Pablos e Eng.º Júlio Cristóvão Mealha, para a concretização desta obra de grande interesse regional, referindo-se ao que lhe representa no conjunto da grandiosa obra de Electrificação Nacional em que está empenho o Governo de Salazar, reagizando-se porque nesse mesmo dia o sr. Presidente da República tivesse inaugurado a Barragem do Pito, um dos mais volutivos empreendimentos realizados em Portugal.

Antes de terminar, o sr. Governador Civil substituto agradeceu à população de Boliqueime a carinhosa recepção de que foi alvo e prometeu transmitir ao Governo os agradecimentos que lhe haviam sido confiados com esse propósito, tendo sido interrompido por várias vezes por calorosas salvas de palmas e muito aplauso no final da sua brilhante alocução.

J. Barros
— 00-00-00-00-00-00-00

LEIAI
ASSINEI
DIVULGUE!
«A Voz de Loulé»

Milho Amarelo do Algarve

PARA SEMENTE OU CONSUMO

SE PRECISA COMPRAR

Consulte

TEODORO GONÇALVES SILVA

Boliqueime

Telefone 12

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fizeram anos em Abril:

Em 26, o sr. António Pedro Mestre, residente na Venezuela e sr. D. Tereza Maria Pires Campanha, residente em Angola e menino José Orlando Baptista Guerreiro Martins.

Em 28, a menina Maria Serafina de Olival Romão e o menino José Caligo Nunes, residente na Venezuela.

Em 29, o menino Luís Filipe Rocheta Guerreiro Rua e o sr. António Gonçalves Baptista, residente em Malveira.

Em 30, a sr. D. Catarina Correia Pires, residente em Casinha e o sr. Celestino Francisco Correia, residente em Quarteira.

Fazem anos em Maio:

Em 2, a menina Maria da Conceição Pereira do Nascimento e os srs. Sebastião Seruca Martins Domingues e Manuel de Sousa Campina, residente na Venezuela.

Em 3, os meninos Carlos António Mendonça Garcia dos Ramos e José Eduardo Garrocho Ferreira e a menina Maria do Rosário Pinto Lima.

Em 4, a menina Maria da Glória Silva Leal.

Em 5, as meninas Lucinda Paula Frade Inácio Martins e Maria Ângela Farrajota de Brito.

Em 6, as srs. D. Julieta Teixeira Cortes e D. Aura Laginha dos Ramos Guerreiro, a menina Maria Isabel Júdice Pontes e o menino Francisco José de Barros Ferro, residente em Lisboa.

Em 8, a menina Cesaltina Maria Guerreiro Madeira e o menino Fernando José da Piedade Pires.

Em 11, a menina Fernanda Maria Pereira do Nascimento, residente em Vila Real de Santo António.

Em 16, a menina Maria Helena Calijo Nunes, residente na Venezuela.

Em 17, a menina Maria Helena Simões Ramos, residente em Aveiro.

ALEGRIAS DE FAMILIA

Em casa de sua residência teve o seu bom sucesso no passado dia 28 de Abril, dando à luz uma robusta menina, a sr. D. Modesta F. da Silva Fernandes Gonçalves, esposa do nosso particular amigo e distinto advogado nesta comarca sr. Dr. Manuel Mendes Gonçalves.

Aos pais e avós endereçamos os nossos parabens e formulamos votos de muitas felicidades e longa vida para a sua descendente.

— Em Luanda, onde reside, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a nossa conterrânea sr. D. Maria Eugénia Viegas Monteiro, esposa do nosso preso assinante naquela cidade angolana sr. Normando José da Rocha Monteiro e filha do sr. Manuel de Sousa Viegas e da sr. D. Maria de Sousa Viegas, residente nesta vila.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabens e formulamos votos de longa e próspera existência para os seus descendentes.

FALECIMENTOS

Apoz doloroso sofrimento que a reteve no leito durante alguns anos, faleceu em casa de sua residência nesta vila, no passado dia 17 de Abril, a sr. D. Rita das Dores Ramos, esposa do nosso preso amigo, sr. José Ribeiro Ramos, sócio da firma de Moagem Louletano, Ltda. desta vila.

A saudosa extinta, que conta 76 anos de idade, era mãe das srs. D. Maria Alice da Graça Ra-

Dr. Mauricio Monteiro

Teve a gentileza de vir à nossa redacção apresentar cumprimentos em seu nome pessoal e na qualidade de Vice-Presidente da Casa do Algarve, o nosso particular amigo e dedicado assinante sr. Dr. Mauricio Serafim Monteiro, residente em Lisboa e que esteve no Algarve a passar alguns dias.

Aos nossos assinantes de LISBOA

Por se tornar e excessivamente oneroso mandar novamente à cobrança os recibos de Lisboa que nos foram devolvidos (muitos deles sem dúvida por motivos alheios à vontade dos respectivos destinatários), muito gratos ficariam aos que quisessem ter a gentileza de nos enviar a respectiva importância em vale de correio ou selos.

Desta forma evitariam a suspenção de algumas assinaturas mais atrasadas cujos recibos trazem a nota de Recusado, o que aliás nem sempre corresponde à verdade, pois alguns assinantes nos têm informado ser inexata a nota de Recusado em recibos cuja existência ignoravam.

E porque os casos a que nos referimos não podem corresponder a uma desculpa airosa de quem não deseja pagar, chamamos a atenção da Administração dos C. T. T. para o que este facto possa representar falta de critério por parte dos seus funcionários.

mos Torres e D. Isaura Leopoldina Ramos Felício, residentes nesta vila e dos srs. José Nicolau Ramos, residente no Fundão e Carlos da Graça Ramos, nosso estimado amigo residente nesta vila e sogra das srs. D. Cecília Luísa da Silva Centelo Ramos e D. Ilda da Piedade Ramos e dos srs. José Ferreira Torres e António Joaquim Felício.

— Em casa de sua residência, em Lisboa, faleceu no passado dia 12 do corrente a sr. D. Antónia Baptista Bento, que deixou viuwo o sr. Luis Alves Bento, proprietário, e era mãe das srs. D. Corintia Baptista Alves Bento, D. Lúcia Baptista Alves Bento, D. Maria Luiza Alves Bento Martins, sogra do nosso preso amigo sr. Augusto Domingues da Encarnação Martins, residente nesta vila e avó do menino Augusto Bento da Encarnação Martins.

O funeral de inditosa sr. que contava 69 anos de idade saiu da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo de família no cemitério de Benfica.

— Em casa de sua residência nesta vila faleceu no passado dia 25 do passado mês o sr. José Guerreiro Mendonça, que contava 74 anos de idade e deixou viuva a sr. D. Genoveva Viegas Casanova.

O saudoso extinto, cuja morte foi muito sentida por quantos o conheciam, era pai das srs. D. Genoveva Viegas Mendonça, D. Raquel Viegas Mendonça, D. Lídia Viegas Mendonça e do sr. Damiano Viegas Mendonça, sogro dos srs. Alexandre Luís dos Santos, residente em Lourenço Marques; Manuel Viegas Cova, residente na Venezuela; José Moreira, residente no Transval e da sr. D. Romana Froufe Gala, residente em Lisboa e avó da sr. D. Dora Maria Viegas Cacho, dos srs. Victor Mendonça Viegas, Joaquim Urbano Mendonça Moreira, residentes em Lisboa e do menino Helder Paulo Froufe Mendonça.

— Vítima de uma congestão, faleceu no passado dia 26 de Abril, em Olhão, aonde se deslocara em passeio, o nosso conterrâneo e amigo sr. Aníbal Martins Ramos e Barros, solteiro, de 40 anos de idade, funcionário da Secção de Finanças do Concelho de Loulé.

O saudoso extinto, pessoa muito popular no nosso meio, era filho da sr. D. Rosa Martins Ramos e Barros e do sr. Francisco José Ramos e Barros (falecido) e irmão da sr. D. Maria das Dores Ramos e Barros e dos nossos estimados amigos e assinantes srs. Francisco José Ramos e Barros Junior, funcionário da Caixa Geral de Depósitos na Filial de Faro e José Francisco Ramos e Barros, proprietário, residente em Boliqueime.

O seu funeral, que se realizou da Igreja da Misericórdia para o cemitério desta vila, constituiu grandiosa manifestação de pesar.

As famílias enlutadas endereçaram as nossas sentidas condolências.



Agradecimento

António de Sousa Carrusca

António de Sousa Carrusca Júnior e sua esposa, profundamente gratos, vêm por este meio tornar público o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram a companionar à última morada o seu querido pai e às que por qualquer forma exteriorizaram os seus sentimentos de pesar.



QUARTEIRA

JOAQUIM MARTINS SEQUEIRA

Agradecimento

Sua família, desconhecendo a residência de todas as pessoas que tão dignamente acopanharam seu saudoso parente à sua última morada, vem por este meio manifestar-lhes o seu maior reconhecimento, tornando-o extensivo a todos aqueles que, de qualquer forma exteriorizaram os seus sentimentos de pesar e se interessaram pelo seu estado de saúde durante a doença que vitimou o saudoso extinto.

PRAIA DE QUARTEIRA

Temos acompanhado, encantados e reconhecidos, o movimento de interesse a favor desta Praia, manifestado nos inúmeros escritos que têm aparecido a defender planos e iniciativas para a melhoria e belezaamento desta magnífica estância balnear.

Os plumbíticos R. P., Ceza Lusi e o modesto autor destas linhas, somados dão três, que se multiplicaram e potencializaram ao cubo, à quarta potência, à n potência, ao infinito, enfim, cujo símbolo algébrico é um 8 deitado, situação em que se encontram bastantes louletanos, deitados, efectivamente, a dormir o sono lânguido e descuidado, de quem procura a praia para deleite ou revigoramento de abaladas forças e nervos queimados durante o ano em trabalho indefeso, na conquista do dia a dia.

Tudo isto tem aparecido a tempo e horas e está já em execução, bastando apenas aguardar o seu acabamento, que está para breve, antes de começarem a afluir os banhistas.

O artigo que mais nos encantou, porém, foi aquela em que era preconizada a instituição de um curso de civilidade e etiqueta para alguns banhistas, afim de que não fossem para os Cafés empregar palavrões soezes e abjectos impróprios de serem ouvidos por senhoras e crianças que necessariamente frequentam a praia, e que ensinassem a alguns outros banhistas a maneira de se comportar junto de senhoras nos casinos, a fim de que se não dêem casos picarecos, como aquele de um «cavalheiro» cuspir nas palmas das mãos, ao ir convidar uma senhora para dançar, dizendo-lhe — minha senhora, vamos a isto —, como sucedeu alguns, numa praia de que não ocorre o nome, ou então de um outro pseudo cavalheiro se mostrar muito formalizado de uma senhora, não aceder ao seu convite para dançar, por julgar que bastava pagar a entrada para dançar com quem lhe apetecesse, como acontecia nos casinos americanos onde já estivera. Confundia casinos de sociedade com casinos de jogo e prazer. Enfim, coisas da vida.

E assim neste «dolce far niente», neste langor de Bela adormecida, se passam os dias, os meses e os anos, que o mar aí caíra do céu, como nos tempos bíblicos e não vale uma pessoa ralar-se e apoquentar-se muito, que se faz velha...

Foi com grande prazer que verificámos todo o interesse por esta bela Praia manifestado por vários articulistas, os quais nos encantaram sobremaneira pelas ideias explêndidas e pelos projectos apresentados, para tornar a praia que pode e deve ser.

Foi bom assim, para não acontecer o que sempre tem sucedido que é aparecerem todas as ideias, projectos e alvitres na época dos banhos, desejando uns que haja hoteis grandiosos, pensões em profusão, amplas, asseadas e económicas, podendo alojar todas as centenas e milhares de turistas que demandam estas paragens, outras que haja Casino, bailes, diversões, passeamentos de toda a ordem e beleza, Cafés bem apresentados, fornecidos a apetrechados, limpeza na praia, sem lançamento de papeis, cacos de vidro, latas de conserva vazias,

vencer tão longa etapa do tempo. Tendo conhecido já épocas de euforia e prosperidade, intercaladas com períodos de decadência, a vistosa «Música Velha» tem conseguido manter-se e honrar as suas tradições.

Não é a época actual propícia a que agremações desta natureza possam singrar e conseguir um equilíbrio estável, pois o homem é ainda elemento imprescindível para que uma banda possa existir. E o homem está cada vez mais materialista, mais arriscado destas coisas de espírito, desde que elas exijam algum esforço físico ou mental. O homem acha mais cômodo «meter a música na algibeira» ou debaixo do braço e tentar distrair-se, ou chamar a atenção de quem passa, com a música do pequeno rádio que quase, desapercebido, sente prazer em transportar para onde quer que vá.

Isto deve justificar, até certo ponto, ser cada vez menor o número de rapazes que, mesmo depois de começarem, têm força de vontade suficiente para prosseguir nos estudos da difícil arte que immortalizou Wagner.

Daí a decadência das Filarmónicas, que é mal geral do nosso tempo.

No entanto, apesar de todas as vicissitudes por que tem passado, e da reduzida receita com que conta, a Filarmónica União Margal Pacheco quer continuar a viver, quer entregar as gerações futuras o facho luminoso heraldo dos seus antepassados. Não quer deixar submergir-se ante a onda de materialismo da nossa época.

Para tanto, a respectiva Direcção, constituída por meia dúzia de «carolas» (que felizmente ainda pertencem ao número dos que fazem alguma coisa sem olhar o provérbio) tem que enfrentar fortes dissabores e quase intransponíveis dificuldades de toda a ordem.

Quer no entanto prosseguir no bom caminho e manter as tradições musicais de Loulé. E porque isoladamente não basta o sua boa vontade, (e até espírito de sacrifício) é de exigir uma conjugação de esforços de todos os louletanos para que deixe de ser periclitante a existência da Filarmónica União Margal Pacheco, cujos 103 anos de vida são testemunho dos sacrifícios exigidos para que chegassem aos nossos dias ainda com o «sabor» das coisas úteis.

Assim, ao festejar-se mais um aniversário da centenária «Música Velha», formulamos os nossos votos sinceros porque possa festejar vários centenários.

J. Barros

DESPORTOS

FUTEBOL

Está prestes a terminar a 1.ª fase do Nacional de Futebol da III Divisão. Na 3.ª série ficaram classificados em 1.º e 2.º lugares, respectivamente o Lusitano e o Silves que desta forma passam à 2.ª fase do Campeonato.

O Louletano deverá classificar-se em 3.º lugar, classificação sem dúvida honrosa, para uma equipa que, após três anos de inactividade, apareceu esta época na disposição de disputar os primeiros lugares.

Analizando o comportamento da equipa do Louletano ao longo da prova, sobressai a vista duas fases distintas: os jogos em casa, e os jogos fora. Enquanto que nas saídas não se conseguiram mais que dois empates (em Vila Real e S. Domingos) — o que é bastante mau mesmo levando em conta que um dos empates foi arrancado na casa do grupo que viria a ser o campeão — nos encontros em casa teve a equipa, até este momento, um comportamento verdadeiramente brilhante, pois se traduziu só em vitórias e com dezoito golos sem resposta! Seria interessante que no encontro de hoje, a disputar com o Lusitano, se mantivesse o mesmo ritmo dos anteriores jogos no nosso campo, pois assim, poderia o Louletano orgulhar-se de ter sido a única equipa, de entre as 62 que disputaram este campeonato em todo o país, a única que manteria as balizas do seu campo invioláveis e ganhando todos os encontros! Seria proeza de assinalar e um belo prémio de consolação para atenuar a mágoa de não se classificar.

Portanto, sempre que algums dos nossos assinantes nos comunicar a sua nova morada, muito agradecemos faça referência à antiga residência.

bições, verificou-se uma quebra enorme no rendimento da equipa nos jogos fora. Assim, todos os encontros a todos os encontros o de Moura e, francamente, não conseguimos discutir a razão de tal quebra. Achamos que é este um dos problemas a rever mais cuidadosamente na próxima época, pois temos jogadores que, após exibições convincentes em casa, se apagaram completamente nos jogos fora, a ponto de quase não se dar pela sua presença em campo!

Para o Louletano termina hoje a época oficial de futebol de 1958-59, mas como a persistência é uma das grandes virtudes do desporto, estamos certos que os louletanos não se pouparão a esforços no futuro e começaremos mesmo a pensar já na próxima época, pois a presente, digam os descrentes o que disserem, não poderá considerar ter sido desanimadora.

(Continuação na 2.ª página)

Mudança de residência

Acontece com relativa frequência receber-mos correspondência dos nossos assinantes para nos comunicarem a mudança da sua residência sem fazerem qualquer referência à antiga morada. Como, porém, o nosso ficheiro tem que estar organizado por terras, vimo-nos em sérias dificuldades para encontrar a ficha correspondente ao assinante que nos escreve, pois não é possível ter de memória em que localidade residia.

Portanto, sempre que algum dos nossos assinantes nos comunique a sua nova morada, muito agradecemos faça referência à antiga residência.

Dia universal da Cruz Vermelha

(Continuação da 1.ª página)

rios. Por isso, apela para a generosidade de todos os Algarvios, para que a ajudem a ter a possibilidade de os socorrer, em qualquer emergência, que reclame a acção da Cruz Vermelha Portuguesa.

E a todos os que auxiliarem dirigem desde já o seu muito reconhecido BEM HAJAM.

Em Loulé já está organizada uma Comissão que tomará a seu cargo colaborar neste apelo da Cruz Vermelha e espera poder contar com o auxílio de quantas compreendam a altruísta e humanitária finalidade do objectivo a atingir.

Sempre a terra

Por que, algumas das «gralhas» que «passaram» no artigo publicado no nosso último número em vez de é o preço; na linha 17, do 6.º parágrafo deve ler-se cinco escudos e não oito; na linha 41 do 7.º parágrafo deve ler-se dando por elas; na 9.º linha do 2.º parágrafo (2.ª coluna) deve ler-se: «despoujada» e não «despejada»; na 8.º linha do 3.º parágrafo (2.ª coluna) deve ler-se: não só em vez de mas só e no final do artigo deve ler-se: barca de Carriate em vez de Corrente.

Que nos desculpe o nosso estimado colaborador.